



INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SÁ DO RECIFE QUANTO A AUTOMEDICAÇÃO NA PELE.

Mirella Costa¹

mirellacsgdias@gmail.com@gmail.com

Bruno Teixeira²

brtneves@outlook.com

Gabriela Silva³

gabrielamarilia10@hotmail.com

Jacyara Albuquerque⁴

jacyaraalbuquerque@hotmail.com

Resumo: O projeto consistiu em estudar o perfil dos discentes do Centro Universitário Estácio do Recife quanto a sua percepção sobre os produtos de higienização das mãos durante o período da pandemia do coronavírus. O estudo foi caracterizado como método quantitativo, descritivo, a qual se embasou na coleta de dados de estudantes do ensino superior. Apresentando as lesões que os discentes obtiveram na pele das mãos, devido ao uso frequente de produto de higienização, mostrando o percentual de discentes que foi para um atendimento médico ou se automedicou, medicações que foram utilizadas na automedicação e na consulta médica. A partir da metodologia empregada, determinou-se que 41,4% dos acadêmicos entrevistados obtiveram lesão na pele das mãos, causados por produtos de higienização. Destaca-se o álcool em gel e álcool líquido como produtos que mais causaram lesão. Verificou-se que 75,3 % utilizavam o álcool em gel com uma frequência de 4 a 5 vezes ao dia ou mais.

Palavras-chave: ressecamento das mãos; higienização das mãos; automedicação.

Abstract: The project consisted of studying the profile of students at Centro Universitário Estácio do Recife regarding their perception of hand hygiene products during the period of the coronavirus pandemic. The study was characterized as a quantitative, descriptive method, which was based on the collection of data from higher education students. Introducing the lesions that the students got on the skin of their hands, due to the frequent use of hygiene products, showing the percentage of students who went for medical care or self-medicated, medications that were used in self-medication and in the medical consultation. From the methodology employed, it was determined that 41.4% of the academics interviewed had lesions on the skin of their hands, caused by hygiene products. Gel alcohol and liquid alcohol stand out as the products that caused the most injury. It was found that 75.3% used gel alcohol 4 to 5 times a day or more.

Keywords: dry hands; sanitization of hands; self-medication.

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Estácio do Recife

²Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Estácio do Recife

³Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Estácio do Recife

⁴Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio do Recife



INTRODUÇÃO

O trabalho em questão consistiu em estudar o perfil dos discentes do Centro Universitário Estácio do Recife quanto a sua percepção sobre os produtos de higienização das mãos durante o período da pandemia do coronavírus.

Esse referido trabalho, possui os resultados da pesquisa da percepção dos discentes do Centro Universitário Estácio de Sá do Recife quanto a automedicação na pele. Apresentando as lesões que os discentes obtiveram na pele das mãos, devido ao uso frequente de produto de higienização, mostrando o percentual de discentes que foi para um atendimento médico ou se automedicou, medicações que foram utilizadas na automedicação e na consulta médica.

Devido a redução de consultas e procedimentos dermatológicos não essenciais, as pessoas passaram a fazer automedicação, principalmente quando consideram as manifestações cutâneas algo simples de tratar. Essa prática é muito utilizada em estudantes de saúde no ensino superior, baseados na autoconfiança, advinda do conhecimento teórico e prático observados em sala de aula e também o contato diretamente com profissionais do serviço de saúde.

METODOLOGIA

O estudo foi caracterizado como método quantitativo, descritivo e exploratório, a qual se embasou na coleta de dados de estudantes do ensino superior.

Para a realização das ações de saúde pública que dependem do comportamento das pessoas a que se destinam, torna-se de extrema importância conhecer previamente as maneiras de agir, sentir e pensar da comunidade acadêmica dessas ações e o contexto onde se insere na comunidade. Por isso, essa pesquisa foi exploratória, uma proposta em dimensões reduzidas, para experimentação ou melhor adaptação de certos processos. Uma pesquisa quantitativa aborda as variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los. Concomitantemente, este trabalho visou observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população (DEMO, P. 2010) tecnológicos: ensino-piloto, projeto-piloto, laboratório-piloto (PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R., 1995).

A pesquisa foi realizada em dois momentos: o primeiro momento foi o levantamento de dados de discentes do Centro Universitário Estácio do Recife, localizado em Recife/PE.

Serão caracterizados critérios de inclusão, apenas alunos que estudam no Centro Universitário Estácio do Recife de diferentes áreas e cursos de graduação e de ambos os sexos. Estes deverão concordar de forma voluntária em participar do estudo e assinar em duas vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE. A primeira via ficará com o mesmo e a segunda via ficará de posse dos pesquisadores, onde será arquivada por um período de 5 anos. Os dados coletados ficaram arquivados por igual período e posteriormente serão todos incinerados.

O TCLE garante sigilo dos dados aos participantes da pesquisa, como também a recusa em qualquer etapa da pesquisa e a garantia de que a participação na pesquisa não resultará em nenhuma implicação no seu atendimento clínico dentro da unidade.

As entrevistas foram realizadas após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Faculdade Estácio do Recife (5640). O projeto encontra-se em



apreciação do CEP com o número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), de número 46744621.2.0000.5640, conforme preconiza o Conselho Nacional de Saúde proferido através das Resoluções 466/12 e 510/16.

Foi elaborado um questionário no ambiente virtual *Google Forms* e disponibilizado para os entrevistados via *link* por *e-mail* ou pelo aplicativo *whatsapp*, para proporcionar um maior alcance de área para a pesquisa, captando o máximo de número de participantes e cumprindo os protocolos de prevenção da COVID-19 estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde/OMS, durante todo desenvolvimento da pesquisa. Ao retornar com aulas presenciais no Centro Universitário Estácio, foram feitas entrevistas presenciais de forma individual.

O projeto irá beneficiar a sociedade com novas e pioneiras informações, visando ações de promoção, prevenção e melhoria das práticas de higienização das mãos. O projeto promoverá também resultados como forma de alerta sobre a automedicação abusiva dos futuros profissionais, objetivando a diminuição ou erradicação desta prática.

O segundo momento foi a construção do diagnóstico após a coleta de dados. Realizou-se uma análise descritiva por porcentagem no Microsoft Office Excel®, com a utilização de indicadores proporcionais e variáveis demográficas (sexo, idade, grau de instrução, lotação, tempo de formado e de trabalho), e para análise, empregados distribuição de frequências absolutas e relativas (parâmetros de estatística descritiva), apresentados em gráficos e tabelas.

O projeto envolveu 157 discentes do Centro universitário Estácio de Sá do Recife, a pesquisa foi realizada no período de setembro de 2021 a dezembro de 2021.

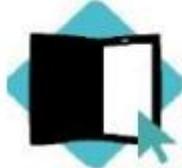
RESULTADOS E DISCURSSÃO

A partir da metodologia empregada, determinou-se que 41,4% dos acadêmicos entrevistados obtiveram lesão na pele das mãos, causados por produtos de higienização, apresentados na Tabela 1, utilizados durante a Pandemia do coronavírus.

Tabela -1 Resultado dos produtos de higienização que causaram lesão nas mãos dos acadêmicos – Centro Universitário Estácio do Recife, 2022.

Qual o produto de higienização levou uma possível alteração na pele das suas mãos durante o período da pandemia do coronavírus ?	
Álcool em gel	47,7%
Álcool líquido	47,7%
Sabonete líquido	3,07 %
Sabonete em barra	1,53%

Destaca-se o álcool em gel e álcool líquido como produtos que mais causaram lesão. Verificou-se que 75,3 % utilizavam o álcool em gel com uma frequência de 4 a 5 vezes ao dia ou mais.



Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. A infecção pode ocorrer caso você inale o vírus quando estiver perto de alguém que tenha COVID-19 ou se você tocar em uma superfície contaminada e, em seguida, passar as mãos nos olhos, no nariz ou na boca.

Para prevenir a infecção e retardar a transmissão do COVID-19, a OMS recomenda o distanciamento social, o uso de máscaras adequadas e lavar as mãos regularmente com água e sabão ou utilizar o álcool em gel a 70% como medida paliativa, quando não há possibilidade de lavar as mãos.

O coronavírus é um vírus envelopado, constituído por dupla camada lipídica e proteínas estruturais e o uso do álcool a 70% é recomendado por órgãos como Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde para desinfetar as mãos e superfícies, pois destroem esta camada lipídica viral provocando a inativação.

A pesquisa feita com os acadêmicos do Centro Universitário Estácio do Recife, demonstrou que a frequência de uso de produtos de higienização ocasionou em alterações na pele das mãos, como ressecamento, descamação, ardor, coceira, vermelhidão e até escurecimento da pele, os dados serão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Lesão nas mãos dos acadêmicos - Centro Universitário Estácio do Recife, 2022.



Qual o tipo de alteração na sua pele ocorreu devido ao produto de higienização?	
Ressecamento	63,08%
Ressecamento e descamação	9,23%
Ressecamento e coceira	6,15%
Descamação	6,15%
Ressecamento, descamação, ardor, vermelhidão e coceira.	4,61%
Ressecamento e ardor	3,08%
Ressecamento e vermelhidão	1,54%
Ressecamento, vermelhidão e descamação	1,54%
Ressecamento, vermelhidão, descamação e coceira	1,54%
Coceira e vermelhidão	1,54%
Escurecimento da pele	1,54%

O uso frequente de preparações alcoólicas nas mãos pode causar ressecamento, a menos que emolientes, umectantes, ou outros agentes condicionadores sejam adicionados à formulação. O efeito de ressecamento do álcool pode ser diminuído ou eliminado com a adição de 1% a 3% de glicerol ou outro agente hidratante da pele, (KAWAGOE, Julia Yaeko).

Vários estudos recentes têm demonstrado que preparações alcoólicas sob as formas líquida ou gel contendo emolientes causam menor ressecamento nas mãos que sabonetes associados a antissépticos. Estes estudos, conduzidos em serviços de saúde, utilizaram vários métodos objetivos e subjetivos de avaliação de irritação e ressecamento da pele. Outros estudos são necessários para estabelecer se produtos com diferentes formulações têm resultados similares, (KAWAGOE, Julia Yaeko).



Mesmo as formulações de álcool contendo emolientes, bem tolerados e aceitos pelos profissionais de saúde, podem causar sensação de ardência se aplicadas em solução de continuidade da pele, ou seja, cortes e abrasões, (KAWAGOE, Julia Yaeko).

O ato de remover a sujeira da superfície da pele entra em conflito com a manutenção do nível adequado de lipídeos e hidratação. O efeito, dano à pele das mãos, causado pela frequente higienização das mãos com água e sabonete, resulta da remoção de lipídeos presentes na camada córnea da epiderme, provocando perda excessiva de água transcutânea e remoção de fatores naturais de hidratação. Portanto, a escolha do produto para esta prática é fundamental, considerando as variáveis “remover sujeira/microrganismos” e “causar pele seca/irritada”, sendo que o primeiro passo é escolher, entre os produtos disponíveis no mercado, aquele que contém surfactante suave, (KAWAGOE, Julia Yaeko).

Muitas vezes agindo de forma discreta, mas constante, e outras vezes de forma muito violenta, a alergia nas mãos é geralmente causada por produtos que tenham sido manuseados ou aplicados na pele como é o caso do álcool em gel a 70% ou sabonetes líquidos utilizados durante o processo de higienização das mãos (BRAZ. J. HEA, 2020)

Desta forma, verificou-se como os participantes realizaram o tratamento para as lesões, foi perguntado se realizaram automedicação ou foram para a consulta médica e 12,3% dos acadêmicos foram para uma consulta médica e 32,3% realizaram automedicação.

Na maioria das vezes as pessoas com processo inflamatório na pele, não vão ao consultório ou emergência, fazem a prática da automedicação. Ainda mais no período pandêmico, onde poucos profissionais se dispõem para consultas de forma remota dificultando um diagnóstico correto e tratamento adequado (BHARGAVA, S. et al., 2021).

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, quando o próprio paciente decide qual fármaco vai usar. É fato observado em diversos países, com prevalência de até 90%. Inclui-se também nessa designação genérica a prescrição ou indicação de medicamentos por pessoas não habilitadas, como amigos, familiares e mesmo balconistas de farmácia, neste último caso, caracterizando exercício ilegal da medicina.⁶ De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), cerca de 80 milhões de brasileiros são adeptos da automedicação,⁷ e todo ano cerca de 20 mil pessoas morrem no país, vítimas dessa prática.⁸ São fatores preditivos o longo tempo de espera para a consulta médica e o maior nível de educação, visto que esta última auxilia os doentes na escolha dos medicamentos.^{4,9,10} Estudos no Brasil mostram que os medicamentos mais utilizados nesse sentido são os analgésicos. Arrais e cols. evidenciaram que, entre as pessoas que se automedicaram, 6,2% buscaram produtos dermatológicos, e 51% se basearam em sugestão da rede social de apoio (KOVACS; BRITO, 2006).

Na Tabela 3, é apresentado a renda familiar mensal dos discentes que se consultaram ao médico e os que automedicaram.

Tabela 3 – Renda familiar dos discentes – Centro Universitário Estácio do Recife, 2022.

Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?



Renda familiar dos discentes que realizou uma consulta médica	
2 a 4 salários-mínimos	50%
4 a 5 salários-mínimos	25%
Acima de 20 salários-mínimos	12,5%
1 a 2 salários-mínimos	12,5%
Renda familiar dos discentes que automedicaram	
Até 1 salário-mínimo	47,6%
1 até 2 salários-mínimos	28,6%
2 até 4 salários-mínimos	14,3%
10 até 20 salários-mínimos	9,5%

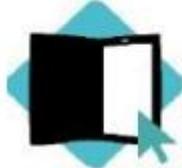
Sendo assim, a renda teve influência na procura de uma consulta médica e na automedicação, visto que 87,5% que possuem acima de dois salários-mínimos foram ao médico e 76,2% praticaram automedicação tendo a renda de até dois salários-mínimos.

Analisou-se também que 81,5% mulheres e 18,5% homens tiveram lesão nas mãos, tendo em vista que o gênero feminino foi o predominante na pesquisa total. Com relação a área do curso de graduação, 86,1% são da área da saúde, 12,3% são de humanas e 1,6 % exatas tiveram lesão nas mãos, tendo em vista que a área predominante da pesquisa total foi saúde.

Na Tabela 4, será apresentado as lesões que o participante teve e o produto de higienização que a causou e o respectivo tratamento utilizado pelo médico.

Tabela 4- Lesão na pele das mãos, produto de higienização que causou a lesão e o tratamento feito na consulta médica para os discentes – Centro Universitário Estácio do Recife, 2022.

Lesão na pele das mãos dos participantes	Produto de higienização que causou a lesão	Tratamento médico
--	--	-------------------



Descamação	Álcool líquido	Hidratante
Ressecamento	Álcool líquido	Hidratante
Ressecamento e Coceira	Álcool líquido	Gentamicina
Coceira, ressecamento, ardor, vermelhidão e descamação.	Álcool líquido	Pomada e medicamento que não foi revelado pelo participante.
Ressecamento e descamação.	Álcool em gel	Pomada com corticoide e Hidratante La Roche.
Ressecamento	Álcool em gel	Creme para as mãos
Escurecimento da pele	Álcool em gel	Participante não lembrava a medicação feita pelo médico.
Ressecamento	Sabonete em barra	Hidratante e Furoato de mometasona.

Os produtos hidratantes constituem uma das classes mais importantes dos cosméticos, pois apresentam uma ação preventiva, principalmente contra o envelhecimento precoce. Há diversos meios para a hidratação cutânea onde contam com a adição de substâncias ativas nas formulações (LEONARDI, GASPAR e CAMPOS, 2002).

Alguns ativos hidratantes conhecidos são: aminoácidos, ceramidas, ácido hialurônico, uréia, glicerina, colesterol, ácidos graxos, entre outros. Tais substâncias também fazem parte da matriz lipídica intercelular, que preenche os espaços entre os corneócitos (células da camada córnea da epiderme) proporcionando à pele a função de barreira. A redução desses lipídeos na camada córnea, provocada por alguns fatores que inclui a exposição à solventes orgânicos e substâncias detergentes, envelhecimento, fatores genéticos, entre outros, alteram a barreira cutânea, provocando uma diminuição da hidratação da pele (RIBEIRO, 2010)

Os hidratantes são classificados de acordo com mecanismo de ação de seus componentes. Os principais são oclusão e umectação. Os hidratantes oclusivos formam na epiderme um filme hidrofóbico na superfície cutânea, impedindo a evaporação e a perda de água, contribuindo para a manutenção da hidratação da pele. As substâncias oclusivas usadas em produtos cosméticos são de caráter oleoso, o que contribui também para uma maior maciez (emoliência) e suavidade da superfície cutânea. As substâncias que agem por umectação apresentam propriedades higroscópicas, ou seja, absorvem a umidade da atmosfera. Para isso, é necessário que a umidade



relativa do ar esteja adequada. Essas substâncias apresentam caráter hidrossolúveis e são indicadas para peles oleosas e acneicas (LEONARDI, 2008; VANZIN e CAMARGO, 2011)

A gentamicina é um antibiótico de amplo espectro que proporciona tratamento tópico altamente eficaz em infecções cutâneas primárias e secundárias da pele. Ajuda a reter a umidade e é especialmente útil em infecções na pele com eczemas ou psoríase. A atividade antibacteriana in vitro da gentamicina é bactericida para uma grande variedade de bactérias gram-positivas e gram-negativas. (Bula, gentamicina)

Os corticoides tópicos são fármacos muito usados no tratamento de patologia inflamatória, proliferativa ou de causa imunológica da pele, podendo também ser eficazes no tratamento de sintomas cutâneos tais como prurido e sensação de queimadura¹. Atualmente, existem no mercado português inúmeros corticoides tópicos, com diferentes potências, diferentes veículos e, conseqüentemente, diferentes propriedades. A eficácia clínica de um corticoide tópico depende das propriedades do fármaco, da sua aplicação e do indivíduo que necessita de tratamento. (COSTA, Ana Dias; MACHADO, Susana; SELORES, Manuela.,2005).

O Furoato de Mometasona é indicado para o alívio das manifestações inflamatórias e pruriginosas das dermatoses sensíveis aos corticosteroides tais como psoríase e dermatite atópica. (Bula- furoato de mometasona).

Aos 32,3% que realizaram a automedicação foram questionados o motivo pelo qual automedicaram-se, de acordo com a pesquisa notou-se que 71,4 % automedicou por serem estudantes e ter conhecimento prévio, 19,0 % terceiros indicou um medicamento e 9,6% não tiveram acesso a consulta médica devido à redução de consultas durante a pandemia do coronavírus.

Quanto a lesão que tiveram nas mãos, o produto de higienização que a causou e a medicação utilizada na automedicação, os dados serão apresentados na Tabela 5.

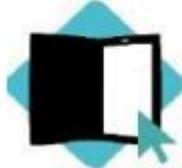
Tabela 5- Lesão na pele das mãos, produto de higienização que a causou e o medicamento utilizado na automedicação– Centro Universitário Estácio do Recife, 2022.

Lesão na pele das mãos dos participantes	Produto de higienização que causou a lesão	Medicamento utilizado na automedicação
Ressecamento	Álcool em gel	Creme manipulado
Ressecamento	Álcool em gel	Dexametasona
Ressecamento	Álcool em gel	Hidratante Cerave
Ressecamento	Álcool em gel	Hidratante e pomada
Ressecamento	Álcool em gel	Hidratante



Ressecamento	Álcool em gel	Hidratante
Ressecamento	Álcool em gel	Hidratante
Ressecamento	Álcool em gel	Hidratante
Ressecamento	Álcool em gel	Hidratante
Ressecamento	Álcool líquido	Hidratante
Ressecamento	Álcool líquido	Hidratante
Ressecamento	Álcool líquido	Hidratante para as mãos
Ressecamento	Álcool líquido	Clobetasol
Ressecamento e ardor	Álcool líquido	Hidratante
Ressecamento e vermelhidão	Álcool líquido	Pomada
Ressecamento e descamação	Álcool em gel	Bepantol
Ressecamento e descamação	Álcool em gel	Hidratante para as mãos
Ressecamento, vermelhidão e descamação	Álcool em gel	Hidratante
Ressecamento e coceira	Sabonete líquido	Pomada
Ressecamento, coceira, ardor, vermelhidão e descamação.	Álcool líquido	Hidratante Cerave
Ressecamento, coceira, ardor, vermelhidão e descamação.	Álcool líquido	Cetoconazol

A Dexametasona de uso tópico é um anti-inflamatório e antipruriginoso utilizado no tratamento de muitas dermatoses. É um princípio ativo do grupo dos corticosteroides. Este medicamento



não deve ser aplicado em presença de tuberculose da pele, varicelas, infecção por fungo ou herpes simples. Não usar em pacientes com história de hipersensibilidade a corticoides. Não deve ser utilizado em mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Em caso de uso extenso ou curativo oclusivo aumenta a probabilidade de absorção do princípio ativo e de interferência medicamentosa no uso de digitálicos, anticoagulantes, antidiabéticos e diuréticos. A incidência e a gravidade das reações adversas, locais ou sistêmicas, aumenta diretamente com o aumento da absorção cutânea. Podem ocorrer: sensação de ardor, coceira, irritações, securas, foliculite, Hipertricose, erupções acneiformes, hipopigmentação, dermatite alérgica de contato, maceração da pele, estrias e milária. Informar ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis. (Bula, dexametasona)

O propionato de Clobetasol creme é um corticosteroide muito potente indicado para adultos, idosos e crianças a partir de 1 ano de idade para alívio das manifestações inflamatórias e pruriginosas de dermatites responsivas a esteroides. Estas incluem: o tratamento de doenças inflamatórias da pele, como psoríase, eczemas recalcitrantes, líquen plano, lúpus eritematoso discoide e outras doenças da pele que não melhoram satisfatoriamente com o uso de medicamentos esteroides menos potentes. Tratamento prolongado e intensivo com preparações de corticosteroides altamente ativos pode causar alterações atróficas locais, como estrias, alqueamento da pele e dilatação dos vasos sanguíneos superficiais, particularmente quando são usados curativos oclusivos ou quando há envolvimento de dobras cutâneas. Alguns medicamentos podem afetar o funcionamento do propionato de clobetasol creme ou aumentar os riscos de reações adversas, exemplos desses medicamentos são o ritonavir e itraconazol. É contraindicado em pacientes com hipersensibilidade conhecida a qualquer componente da fórmula. É contraindicado na presença de rosácea, acne vulgaris e dermatite perioral, lesões cutâneas causadas por vírus, fungos ou bactérias, prurido genital e perianal. Contraindicado no tratamento de dermatoses em crianças menores de 12 anos de idade. Este medicamento não deve ser usado por mulheres grávidas sem orientação médica. (Bula, clobetasol)

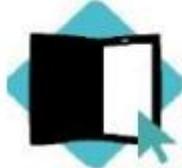
O cetozonazol creme é indicado para micoses de pele, frieira e pano branco. É um medicamento que deve usar para o tratamento de infecções na pele causadas por fungos ou leveduras. Possui potente atividade antimicótica (que combate a micose), agindo rapidamente no prurido (coceira) proveniente de tais infecções. Não deve usar este medicamento em caso de maior sensibilidade (alergia) ao cetozonazol ou aos excipientes da formulação. Este medicamento não deve ser usado por mulheres grávidas sem orientação médica. A aplicação tópica excessiva pode levar ao eritema, edema e sensação de ardência que desaparecerá quando o tratamento for descontinuado. (Bula, cetozonazol)

Cerca de 9,5% relataram que a automedicação não tratou a lesão na pele. Um participante estava com ressecamento pelo álcool em gel e o hidratante utilizado por ele não tratou.

Outro discente estava com coceira e ressecamento devido ao sabonete líquido e terceiros a indicou uma pomada, a qual não obteve tratamento para a sua lesão.

Os participantes que automedicou informou na entrevista que não obtiveram efeito colateral.

A automedicação acarreta prejuízos à saúde decorrentes de reações de hipersensibilidade, proveniente de dosagem insuficiente ou excessiva. Estudos apontam que essa prática é frequente entre pessoas com baixo nível socioeconômico e de conhecimento. Entretanto, outras pesquisas demonstram que esta atividade também está correlacionada a acadêmicos da área da saúde, baseado nos fatores como a autoconfiança, advinda do conhecimento teórico e prático adquirido em sala de aula, o contato direto com profissionais da área da saúde e até mesmo a



falta de tempo para procurar assistência médica (SILVA, R. G. C. *et al.*, 2012; ALVES, D. R. F. *et al.*, 2019).

De acordo com as estatísticas do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), demonstraram que os medicamentos respondem por 28,78% das intoxicações no Brasil, ao passo que 22,1% dos casos de morte ocorrem por intoxicações causadas por medicamentos (ALVES, D. R. F. *et al.*, 2019).

As ervas e plantas medicinais participam da lista de insumos utilizados para a automedicação. Apesar de não haver evidência convincente da eficácia de terapias não convencionais para tratamento de dermatoses, a fitoterapia tende a ser popular independente da nacionalidade. No Nepal, das pessoas que se automedicaram, 8,7% usaram ervas. Muitas dessas pessoas referiram que, apesar de conhecer o poder da medicina alopática, consideravam as ervas um tratamento mais apropriado. Os mais idosos conheciam soluções fitoterápicas simples para doenças comuns e as empregavam antes de buscar auxílio médico. Na Noruega, 19% dos pacientes com dermatite atópica e psoríase usaram ervas. No Rio Grande do Sul, 69% das pessoas que se automedicaram por doenças diversas usaram infusões vegetais. (KOVACS; BRITO, 2006).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKCA, H. M.; TUNCER KARA, K. Evaluation of urticaria patients before and during the period of the COVID-19 pandemic: A retrospective study. **DERMATOL THER.**, v. 34, n.2, p. e14800, Mar. 2021. Epub 2 Fev. 2021. Doi: 10.1111/dth.14800. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33486861/>

Alves, D. R. F., Abrantes, G. G. de, Martins, H. K. A., Lima, A. M. da C., Ramos, F. F. V., Santos, A. C. M. dos, Nogueira, W. B. de A. G., & Ribeiro, G. da S. Automedicação: prática entre graduandos de enfermagem TT - Self-medication: practice among nursing undergraduates. **REV. ENFERM. UFPE ON LINE**, 13(2), 363–370. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238096/31328%0Ahttps://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238096/31327>.(acessado em abril de 2021).

Braz. J. Hea. **REV., CURITIBA, V. 3, N. 3**, p.6562-6578 may. /jun. 2020. Disponível em : <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11858> (acessado em maio de 2022)

COSTA, Ana Dias; MACHADO, Susana; SELORES, Manuela. Corticosteroides tópicos- Considerações sobre sua aplicação. **REVISTA PORTUGUESA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR**, v. 21, não. 4, pág. 367-73, 2005.



DEMO, Pedro. **METODOLOGIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**. São Paulo: Atlas. 216 p. 2010.

KAWAGOE, Julia Yaeko. **CAPÍTULO 8| EFEITOS ADVERSOS PROVOCADOS PELOS PRODUTOS UTILIZADOS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**, p. 69.

Kovacs, Thais Fabiana; Brito, Maria de Fátima de Medeiros. **PERCEPÇÃO DA DOENÇA E AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES COM ESCABIOSE**, 2006.

LEONARDI, G. R. **COSMETOLOGIA APLICADA**. São Paulo: Santa Isabel, 2º ed., 2008.

LEONARDI, G. R.; GASPAR, L. R.; CAMPOS, P. M.B.G. M. Estudo da variação do pH da pele humana exposta à formulação cosmética acrescida ou não das vitaminas A, E ou de ceramida, por metodologia não invasiva. **ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA**, V.77, n.5, p.563-569, 2002.

Piovesan, A., & Temporini, E. R. *Current Comments Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública*. **REVISTA EM SAÚDE PÚBLICA**. 29(4):318-25. 1995.

Recalcati S. **CUTANEOUS MANIFESTATIONS IN COVID-19: A FIRST PERSPECTIVE**. J Eur Acad Dermatol Venereol. 2020;34:e212-e213. Doi:10.1111/jdv.16387.

RIBEIRO, Claudio. **COSMETOLOGIA APLICADA À DERMOESTÉTICA, 2º ED.**, 2010.

Sachdeva M, Gianotti R, Shah M, Lucia B, Tosi D, Veraldi S, et al. **CUTANEOUS MANIFESTATIONS OF COVID-19: REPORT OF THREE CASES AND A REVIEW OF LITERATURE** [J Dermatol Sci. 2020 (in press). Doi:10.1016/j.jdermsci.2020.04.011.

Shashank Bhargava.; Nicole Negbenebor; Roxanna Sadoughifar; Serene Ahmad; George Kroupouzou. *Impacto global na dermatologia covid 19*. **CLINICS IN DERMATOLOGY**. 2021.



Silva, R. G. C.; Oliveira, T.M.; Casimiro, T. S.; Vieira, K. A. M.; Tardivo, M. T.; Faria Jr, M.; Restine, C. B. A.; Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. **REVISTA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRA PRETO**. 2012.

VANZIN, S.B.; CAMARGO, C.P. **ENTENDENDO COSMECÊUTICOS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS**. 2. ED. São Paulo: Santos, 2011